



## OS FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA BNCC E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA: VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Antonia Vangilene de Sousa Batista <sup>1</sup>

Gislene Mendes de Oliveira <sup>2</sup>

José da Cruz Mendes da Silva <sup>3</sup>

Phillipe Vieira Barros Freitas <sup>4</sup>

Profa. Me. Francisca Cardoso da Silva Lima <sup>5</sup>

### RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é investigada neste artigo em sua relevância e aplicação para o ensino-aprendizagem de Geografia, delineando seus fundamentos pedagógicos e o impacto significativo nas diretrizes curriculares nacionais e estaduais, bem como no desenvolvimento de materiais e produtos educacionais específicos para a disciplina. A pesquisa busca compreender como a BNCC influencia diretamente a reformulação de documentos orientadores, a exemplo do Currículo do Estado do Piauí, com um enfoque claro na promoção da formação integral dos estudantes e no desenvolvimento aprofundado de competências geográficas cruciais para a compreensão crítica do espaço. O referencial teórico-metodológico que estrutura este trabalho fundamenta-se em uma análise documental de importantes normativas educacionais brasileiras, incluindo a própria BNCC, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE), e, de forma particular, o Currículo do Piauí. Adicionalmente, a metodologia é enriquecida pela reflexão sobre as vivências práticas e observações obtidas durante o estágio obrigatório em contextos escolares reais em escolas públicas de dependência do Estado do Piauí, que proporcionam uma perspectiva empírica valiosa sobre a aplicação dos princípios da BNCC. Os principais resultados do estudo demonstram que a BNCC é um instrumento indispensável para qualificar e inovar o ensino de Geografia, incentivando a adoção de metodologias ativas e o uso de recursos didáticos que estimulem o raciocínio espacial, a análise crítica e a compreensão complexa do espaço em suas diversas escalas. As experiências advindas do estágio, por sua vez, revelam-se fundamentais para a transposição didática eficaz desses fundamentos teóricos, evidenciando como a imersão na prática em sala de aula de Geografia não apenas consolida a aplicação dos princípios pedagógicos da BNCC, mas também prepara os futuros docentes de Geografia para os desafios e as demandas da educação contemporânea, fortalecendo sua capacidade de inovação e adaptação.

**Palavras-chave:** BNCC, Competências, Estágio, Geografia, Habilidades.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, [antoniavangilened@gmail.com](mailto:antoniavangilened@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, [gislenem952@gmail.com](mailto:gislenem952@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, [profissionaljosemendes@gmail.com](mailto:profissionaljosemendes@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, [phillipevbf@aluno.uespi.br](mailto:phillipevbf@aluno.uespi.br);

<sup>5</sup> Professora Orientadora, Mestra em Geografia do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, [franciscalima@cchl.uespi.br](mailto:franciscalima@cchl.uespi.br).



## INTRODUÇÃO

Este presente trabalho procura lançar luz a como os fundamentos pedagógicos da BNCC influenciam o ensino-aprendizagem de Geografia, junto a isso ligar a teoria a prática, pois relata vivências em estágio obrigatório, o fazer docente se encontra nas duas dimensões, pois a práxis do professor de Geografia está assentada em sua formação teórico e prática.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais da Educação Básica. Prevista na Constituição de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e no Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, a BNCC resultou de um amplo processo de debate e negociação.

A partir de sua homologação, as redes de ensino e instituições escolares, públicas e particulares, passaram a ter uma norma/referência nacional para a elaboração de seus currículos e propostas pedagógicas. A BNCC orienta-se pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação integral e à construção de uma sociedade justa e democrática.

Porém, há de se encarar a realidade em que está sendo posta em prática, num país das proporções do Brasil, onde ainda há abismos de desigualdade, uma padronização dessa natureza não ocorre sem atritos, é imprescindível verificar a aplicação da BNCC em contextos locais, pois há muitas particularidades, diferenças gritantes em estrutura de escolas, do meio socioeconômico em que estão inseridas e do público atendido nestas instituições.

Deste modo, as finalidades do currículo têm de ser claras, pois sabe-se que de maneira alguma é neutro, mas eivado de sentido e intenções, sua aplicação real vai depender das condições em que se deve contar com determinada estrutura física e condições materiais, e demanda políticas públicas eficazes e eficientes.

Neste sentido, este artigo vai conter além da análise documental, o relato das observações e experiências adquiridas durante o estágio obrigatório próprio do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, que ocorreu de 2024 a 2025. Este estágio é um divisor de águas na formação de professores licenciandos, para muitos alunos é a primeira experiência em sala de aula.

Assim, as reflexões trazidas neste trabalho não pretendem esgotar uma temática tão ampla e rica, mas traçar paralelos entre a teoria e a prática, numa leitura de mundo que abarque o ensino-aprendizagem de Geografia atrelado aos fundamentos pedagógicos da BNCC e como essa relação se dá no chão da escola.



## **METODOLOGIA**

A metodologia deste trabalho pauta-se na análise documental, que se mostra pertinente para o estudo de documentos normativos e regulatórios, permitindo uma compreensão aprofundada das diretrizes educacionais e seus impactos (Nunes; Nóbile, 2025). Essa abordagem foi crucial para examinar como a construção do Currículo do Estado do Piauí, após a homologação da BNCC/2017, seguiu as diretrizes do Guia de Implementação da BNCC.

Para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, da qual a Geografia faz parte, essa construção envolveu a discussão sobre como as competências e habilidades específicas da disciplina seriam articuladas. O trabalho colaborativo entre as redes de ensino visou garantir o direito aos conhecimentos geograficamente relevantes e o desenvolvimento integral do estudante piauiense, capacitando-o a compreender o espaço geográfico em suas múltiplas dimensões.

Complementarmente, o relato de experiência justifica-se pela natureza do estágio obrigatório em Licenciatura, que constitui um campo privilegiado para a observação e reflexão sobre a prática pedagógica real. Através das vivências no cotidiano escolar, é possível analisar a aplicação dos fundamentos teóricos da BNCC e as dinâmicas do ensino-aprendizagem de Geografia, oferecendo uma perspectiva contextualizada e prática sobre os desafios e as estratégias de implementação curricular. Essa combinação metodológica permite uma visão abrangente, integrando a fundamentação teórica com as evidências empíricas da prática educacional.

Os sistemas de educação e as escolas precisam criar e organizar as condições e os meios adequados para que as aprendizagens previstas no Currículo do Piauí se efetivem, com especial atenção às metodologias ativas e ao uso de recursos que favoreçam a análise espacial em Geografia.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A BNCC surge como um instrumento crucial para a educação brasileira, impulsionando a necessidade de reformular os Produtos Educacionais para atender a novos paradigmas. O Currículo do Piauí, por exemplo, constitui-se como um documento elaborado a partir dos fundamentos educacionais consagrados na Constituição Federal do Brasil





(CF/1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB N° 9.394/96), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/1998), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs/2013), Plano Nacional de Educação (Meta 07) (PNE/2014), no Plano Estadual de Educação (PEE/2015) e na própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017), seguindo também a Resolução CEE/PI N° 111/2018. Neste sentido é importante frisar as competências gerais da Educação Básica previstos na BNCC para entender seus fundamentos pedagógicos:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em



Cabe ressaltar, que embora na Lei tudo esteja muito bem elaborado, na realidade tem de se considerar as particularidades do Brasil, um país tão diverso, de dimensões continentais, assim Piassa (2020), ao analisar a BNCC tocou nestes pontos em que a multidiversidade, embora prevista e presente na legislação, não é aprofundada como previsto, mas tratada superficialmente na aplicação da razão instrumental.

"Na análise da BNCC (Brasil, 2017), constatou-se que o conceito de diferença encontra-se presente por todo seu corpo normativo, mas sua lógica interna aponta, por vezes, para uma reprodução de uma razão instrumental, em que a diversidade é tratada como mera constatação de singularidades entre pessoas ou culturas." (Piassa, 2020, p. 11)

A construção do Currículo do Piauí, após a homologação da BNCC/2017, seguiu as diretrizes do Guia de Implementação da BNCC. Para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio, da qual a Geografia faz parte, essa construção envolveu a discussão sobre como as competências e habilidades específicas da disciplina seriam articuladas.

O Currículo do Estado do Piauí apoia-se na concepção de educação integral, que considera os sujeitos em sua integralidade, promovendo o seu desenvolvimento em todas as suas dimensões: intelectual, socioemocional, física e cultural. Nesse sentido, o foco é o desenvolvimento de competências, que englobam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Essas competências devem ser trabalhadas pelas instituições escolares e apropriadas pelos estudantes ao longo de toda a Educação Básica, para que possam enfrentar os desafios do século XXI e participar plenamente da sociedade. (Piauí, 2020, p. 20)

O trabalho colaborativo entre as redes de ensino visou garantir o direito aos conhecimentos geograficamente relevantes e o desenvolvimento integral do estudante piauiense, capacitando-o a compreender o espaço geográfico em suas múltiplas dimensões. Os sistemas de educação e as escolas precisam criar e organizar as condições e os meios adequados para que as aprendizagens previstas no Currículo do Piauí se efetivem, com especial atenção às metodologias ativas e ao uso de recursos que favoreçam a análise espacial em Geografia.

No que tange o currículo escolar é essencial lembrar que ele não é neutro, mas uma construção social que reflete como num espelho os valores e intenções que moldam o ensino,







inclusive o de Geografia, que não deixa de ser carregado de certos simbolismos, nacionalismo e discursos muito propositais e carregados de significado

"O currículo escolar, portanto, é uma prática discursiva, uma forma de organização do conhecimento, que se manifesta por meio de textos, programas, planos, propostas pedagógicas e políticas educacionais. Ele expressa a racionalidade disseminada na sociedade, refletindo um projeto de formação cultural para a nação." (Piassa, 2020, p. 12)

Na perspectiva pedagógica (Nunes; Nóbile, 2025), os produtos Educacionais são recursos e materiais desenvolvidos para apoiar e enriquecer o ensino e a aprendizagem. O estudo dos fundamentos teóricos e práticos que sustentam a BNCC é essencial para o desenvolvimento desses produtos, inclusive para a Geografia no Ensino Médio. Isso envolve a criação de mapas temáticos interativos, softwares de geoprocessamento acessíveis, jogos educativos sobre questões socioambientais e materiais didáticos que promovam a leitura crítica do espaço.

Assim, a BNCC nos documentos oficiais normativos da educação brasileira, inspira e rege os currículos das escolas de todo o país na educação básica, com o objetivo de contribuir para a produção de produtos educacionais que reflitam as competências geográficas. A BNCC, ao propor o ensino com foco no desenvolvimento de competências e habilidades, exige uma formação de professores e gestores para o uso de tecnologias modernas, enfatizando a cultura digital – crucial para a cartografia digital e o uso de geotecnologias na Geografia.

Além disso, a flexibilização curricular, contemplando a diversidade regional e cultural, e considerando as diferentes modalidades de ensino, é um aspecto fundamental que permite à Geografia abordar temas relevantes para as realidades locais, como o estudo do território piauiense, seus biomas, dinâmicas populacionais e problemas socioespaciais.

O Currículo do Piauí apoia-se na concepção da educação integral, que considera os sujeitos em sua integralidade, promovendo o seu desenvolvimento em todas as suas dimensões. Para a Geografia, isso significa ir além da memorização de nomes e lugares, buscando o desenvolvimento do raciocínio geográfico e da capacidade de intervenção no espaço.

Nesse sentido, o foco é o desenvolvimento de competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e, mais precisamente, das competências geográficas, que englobam conhecimentos, habilidades (como a leitura e interpretação de diferentes





linguagens cartográficas e gráficos geográficos), atitudes e valores (como a consciência socioambiental e o respeito à diversidade cultural).

A implementação dos fundamentos pedagógicos da BNCC no ensino de Geografia é essencial para criar um ambiente educacional que valorize a formação integral do aluno. Ao alinhar as práticas pedagógicas com os princípios da BNCC, os educadores podem promover um ensino mais relevante, crítico e que prepare melhor os alunos para os desafios do século XXI. Assim, “A BNCC, ao propor o desenvolvimento de competências e habilidades, sinaliza uma mudança de paradigma educacional que visa preparar os estudantes não apenas com conteúdo, mas com a capacidade de aplicar conhecimentos em situações diversas”. (Brasil, 2018)

A educação integral na BNCC busca desenvolver todas as dimensões do estudante, promovendo um aprendizado que englobe não apenas conteúdos acadêmicos, mas também habilidades socioemocionais e práticas que favoreçam a cidadania. Os princípios orientadores incluem a promoção de um ambiente educacional acolhedor, a construção de vínculos afetivos, e o estímulo à autonomia e à responsabilidade do aluno em sua trajetória de aprendizado. Esses princípios são fundamentais para o ensino de Geografia, pois permitem uma abordagem holística que integra diferentes saberes.

Os objetivos da Geografia na BNCC são proporcionar aos alunos uma compreensão crítica do espaço geográfico, das relações socioambientais e das dinâmicas globais. A organização curricular deve ser flexível e adaptável, permitindo que cada professor desenvolva seu plano de ensino de acordo com a realidade de sua turma, sempre integrando competências e habilidades propostas pela BNCC.

A Geografia desempenha um papel crucial no currículo escolar ao conectar conteúdos de diversas áreas e promover uma visão integrada das Ciências Humanas. É essencial para formar cidadãos conscientes e críticos, além de ajudar os alunos a entenderem seu papel no mundo contemporâneo. A inclusão da Geografia na BNCC reforça a importância de discutir questões sociais, ambientais e políticas, contribuindo assim para a formação de uma população informada e engajada.

As habilidades e competências propostas na BNCC para a Geografia no Ensino Fundamental e Médio levam o estudante a perceber a complexidade das relações entre sociedade e natureza, a dinâmica dos fluxos espaciais, os processos de territorialização e desterritorialização, e a importância da cidadania global. A disciplina deve proporcionar que o estudante utilize diferentes linguagens (cartográfica, gráfica, textual) para compreender e representar o espaço geográfico.





Mas para que isso seja efetivo, é preciso que os professores estejam preparados, tenham uma formação ampla e continuada, que as escolas possuam uma boa infraestrutura, laboratórios e espaços adequados ao fomento do aprendizado, também que os discentes estejam dispostos a aprender, se interessem por essa imersão no conhecimento, que são condições políticas e sociais.

O trabalho do professor de Geografia considerando a BNCC requer uma atuação reflexiva e adaptativa, onde ele precisa alinhar suas práticas pedagógicas aos fundamentos da BNCC. Isso envolve planejar atividades que estimulem a participação ativa dos alunos, a exploração de problemas locais e globais, e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que conectem a Geografia a outras áreas do conhecimento. O professor também deve promover um diálogo constante sobre as competências e habilidades que a BNCC propõe.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências adquiridas durante o estágio obrigatório são cruciais para a compreensão e aplicação dos fundamentos pedagógicos da BNCC na prática, especialmente no ensino-aprendizagem de Geografia. No contexto das escolas, o estágio proporciona a observação e a participação direta na dinâmica educacional da disciplina, permitindo ao estagiário vivenciar os desafios e as oportunidades da implementação curricular em aulas de Geografia.

Durante o estágio, foi possível observar como os professores de Geografia buscam integrar as competências gerais da BNCC e as específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em suas práticas. Por exemplo, a elaboração de projetos interdisciplinares que conectavam temas geográficos (como urbanização ou uso dos recursos naturais) a outras disciplinas, promovendo o pensamento crítico e a resolução de problemas reais – habilidades essenciais da BNCC. Como será evidenciado nas figuras 1 e 2, que representam atividades desenvolvidas durante o estágio obrigatório em turmas da 1ª série do Ensino Médio.

Figura 1: Alunos constroem nuvens de palavras.

Figura 2: alunos assistindo curta metragem.







figuras 3 e 4 a seguir, apresentação de seminários e oficina para produção de cartazes com o tema Meio Ambiente do local ao mundial.

Figura 3: Apresentação de seminário.



Fonte: De autoria própria, 2025.

Figura 4: Produção de cartazes.



Fonte: De elaboração própria.

A participação na criação de materiais didáticos que promoviam o desenvolvimento do raciocínio geográfico e a interpretação de fenômenos espaciais complexos reforçou a importância dos produtos educacionais alinhados à BNCC. Nas salas de aula conviviam alunos típicos e atípicos, para promover a inclusão alguns necessitavam da presença de um agente de inclusão educacional, as atividades foram adaptadas.

As vivências do estágio permitem uma análise crítica sobre as estratégias pedagógicas utilizadas, a interação entre os diferentes atores da comunidade escolar e a forma como a BNCC se materializa no cotidiano educacional da Geografia. Não se pode chegar numa sala de aula sem planejamento e a capacidade de adaptar-se as condições da turma naquele momento.

É na prática do estágio que se consolidam as aprendizagens sobre a flexibilização curricular, a importância da educação integral e o desenvolvimento de produtos educacionais relevantes para a disciplina, metodologias ativas, alunos como protagonistas e professor mediador do conhecimento.

De acordo com o exposto, fica evidente a necessidade da reflexão do papel do professor na sociedade, de como é ampla a gama de conhecimentos que ele deve adquirir, a formação é continuada, pois não há como dar conta de todos os saberes necessários a ser um bom educador sem isso, pois a realidade é complexa, muitas tecnologias surgiram e estão presentes no dia a dia da escola, os alunos são multidiversos, típicos e atípicos e a inclusão deve ser promovida.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS



A Base Nacional Comum Curricular, com seus fundamentos pedagógicos, representa um pilar essencial para a educação brasileira. Sua implementação, como demonstrado pelo Currículo do Piauí, exige um esforço colaborativo e contínuo para garantir a equidade, qualidade e relevância da educação.

A promoção da formação integral dos estudantes, o desenvolvimento de competências e a adaptação às realidades regionais e culturais são desafios e possibilidades que a BNCC impulsiona, reafirmando seu papel como um marco para o avanço sustentável da educação no Brasil. As vivências do estágio obrigatório complementam essa compreensão, oferecendo um campo fértil para a aplicação e reflexão sobre os princípios da BNCC no ambiente escolar.

As experiências presentes nesta trabalham possibilitaram uma reflexão crítica sobre o fazer pedagógico do professor de Geografia, em especial no Piauí, no contexto de uma escola pública do estado, com infraestrutura modesta e público diverso, muitos em vulnerabilidade social.

Não há uma solução única para a problemática do pleno cumprimento dos fundamentos pedagógicos da BNCC nas realidades locais, que são múltiplas, pois hoje mais do que nunca a sala de aula é um ambiente diverso, com alunos típicos e atípicos. Essas questões devem ser entendidas e as soluções construídas coletivamente, por uma sociedade mais inclusiva, justa, com governança consciente e responsável por políticas públicas eficazes.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Estadual do Piauí – UESPI, pelo apoio institucional e fomento no estágio obrigatório das Licenciaturas e à Coordenação de Geografia, ao Centro de Ciências Humanas e Letras -CCHL.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.





\_\_\_\_\_. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE, que estabelece metas e estratégias para a educação brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

GIARETA, Paulo Fioravante. Fundamentos político-pedagógicos da BNCC: considerações sobre o Estado educador e a produção de hegemonia. **Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, Ponta Grossa, v. 6, e2118187, p. 1–17, 2021.

Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/retepe/article/view/18187>. Acesso em: 8 maio 2025.

NUNES, Marjorie Klich; NÓBILE, Márcia Finimundi. Contribuições dos fundamentos pedagógicos da BNCC Brasileira para o desenvolvimento de Produtos Educacionais. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 22, n. 4, p. 01-18, 2025.

PIASSA, Zuleika Aparecida Claro. **O conceito de diferença no currículo escolar: uma reflexão filosófica sobre os fundamentos pedagógicos da BNCC**. 2020. 197 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica**, Goiânia, v. 3, n. 3/4, p. 5–24, 2005/2006.

Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 8 maio 2025.

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação; União dos Dirigentes Municipais de Educação do Piauí. **Currículo do Piauí: Um marco para a educação do nosso estado: Educação Infantil, Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

